



Alterações labiais no envelhecimento e abordagens estéticas atuais.

Autor(res)

Josiane Marques De Sena Popoff
Lívia De Oliveira Pereira
Larissa Carvalho Dos Santos Barreto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O envelhecimento é caracterizado como um processo biológico, gradual e inevitável, que acomete de forma integrada as estruturas fundamentais da face, incluindo pele, músculos, gordura e ossos, resultando em diminuição do volume, perda de sustentação e alterações nos contornos faciais (SILVA, 2020).

Observa-se, de maneira cada vez mais evidente e generalizada, que a busca por intervenções estéticas direcionadas à região facial tem apresentado um crescimento significativo nas últimas décadas. Tal movimento não é meramente superficial, mas encontra-se intimamente ligado a um fenômeno contemporâneo discutido na literatura acadêmica, o qual descreve que "alguns indivíduos pretendem passar pelos anos sem necessariamente envelhecer". Essa reflexão torna patente que, para além da simples aceitação do envelhecimento como um processo biológico natural e inevitável, a sociedade contemporânea tem direcionado esforços para "burlar, reverter, ocultar e transcender o envelhecimento" (ROZENDO, 2022). Este cenário é impulsionado, em grande medida, pelo aumento expressivo da expectativa de vida global e pela crescente valorização de padrões estéticos rigidamente associados à juventude e ao vigor. Dentro desse paradigma, a estética deixa de ser uma preocupação acessória e passa a ocupar um papel central e relevante na construção da identidade pessoal, bem como na forma como o indivíduo é percebido e validado em seu meio social.

A autoestima consiste na percepção e avaliação que cada pessoa tem de si mesmo e reflete diretamente na qualidade de vida e bem-estar, estando a beleza da face diretamente interligada (DENG. et al., 2018)

Ao longo das fases mais avançadas da vida, o processo de envelhecimento costuma ser percebido de maneira mais marcante pelos indivíduos, especialmente em uma sociedade na qual a aparência física continua desempenhando papel relevante tanto no ambiente de trabalho quanto nas interações sociais. Sob essa ótica, observa-se que padrões culturais contemporâneos frequentemente vinculam a juventude a ideais de beleza, desempenho, vitalidade e eficiência, o que contribui para que o avanço da idade seja, muitas vezes, acompanhado por sentimentos de insegurança, redução da autoestima e maior vulnerabilidade emocional. Diante dessa realidade, torna-se compreensível o aumento significativo da busca por intervenções voltadas ao rejuvenescimento. Tais práticas não se limitam apenas à melhoria estética, mas também assumem um papel importante na promoção do bem-estar psicológico e social, ao auxiliar na redução dos impactos negativos



associados ao envelhecimento. Assim, essas intervenções podem favorecer uma percepção mais positiva de si mesmo, estimular a autoconfiança e contribuir para uma maior sensação de pertencimento e valorização em diferentes contextos, reforçando a importância da estética como ferramenta de promoção da saúde integral

A estética dos lábios é um elemento fundamental na composição da face, pois está diretamente relacionada tanto à harmonia facial quanto à forma como as expressões e emoções são transmitidas nas interações sociais. Lábios com contornos bem delineados, proporções equilibradas e volume adequado costumam ser associados a características de juventude, saúde e atratividade. Entretanto, o processo de envelhecimento promove uma série de alterações estruturais e funcionais nessa região, incluindo a diminuição da hidratação da pele, a redução da capacidade de renovação celular e a perda de elasticidade dos tecidos, fatores que contribuem para o aparecimento de rugas e linhas periorais mais evidentes. Além disso, ocorre uma redução gradual do volume do vermelhão labial, o que pode resultar em lábios mais finos, com aspecto flácido e aparência de queda, impactando negativamente a estética facial como um todo. Nesse contexto, considerando os padrões estéticos atuais, observa-se um crescimento expressivo na busca por intervenções que visem restaurar as características jovens dos lábios, tornando os procedimentos de harmonização orofacial cada vez mais populares e relevantes na prática clínica, especialmente no âmbito da odontologia estética. (PIRES, Débora; WILLE, Mariana, 2023).

Diante dessas alterações, sobretudo no contexto do envelhecimento labial, observa-se um crescimento significativo na procura por abordagens estéticas não cirúrgicas, impulsionado pela busca por procedimentos menos invasivos, com resultados naturais e recuperação mais rápida. Nesse cenário, destacam-se diferentes estratégias terapêuticas e preventivas, como o uso de balms labiais, a utilização de preenchedores à base de ácido hialurônico, e bioestimuladores de colágeno. De modo geral, essas abordagens têm demonstrado resultados satisfatórios não apenas na prevenção dos sinais do envelhecimento, mas também na recuperação de características previamente comprometidas, atuando de forma significativa na restauração da estética labial. Nesse sentido, contribuem para a recomposição do volume, a redefinição do contorno e a atenuação de rugas e linhas periorais, promovendo uma aparência mais harmônica e equilibrada. Além disso, ao favorecerem melhorias tanto estruturais quanto estéticas, essas intervenções exercem um papel relevante na valorização da autoimagem, estimulando a autoconfiança, elevando a autoestima e refletindo de maneira positiva no bem-estar psicossocial dos indivíduos.

Objetivo

O tema foi escolhido por sua grande relevância, considerando o caráter inevitável e visível do envelhecimento, que afeta diretamente a estética e a expressão facial. Os lábios, estruturas centrais na harmonia facial, sofrem modificações que podem impactar negativamente a autoestima e o bem-estar psicossocial. Paralelamente, observa-se o crescimento da harmonização orofacial, impulsionado pela demanda por procedimentos estéticos minimamente invasivos.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, pautada em um levantamento bibliográfico, utilizando importantes bases de dados, como: SciELO, PubMed, Google Acadêmico e livros acadêmicos. Os estudos selecionados abrangem publicações recentes, entre 2018 e 2025. Foram incluídos estudos que atendessem aos critérios de análise das principais alterações labiais decorrentes do processo de envelhecimento, bem como das abordagens estéticas atuais voltadas à sua prevenção e tratamento. Ademais, foram considerados



trabalhos que abordassem, de forma abrangente, as modificações estruturais, funcionais e estéticas dos lábios, incluindo aspectos como perda de volume, redução da elasticidade, ressecamento, aparecimento de rugas periorais e alterações no contorno labial. Também foram selecionadas pesquisas que investigassem técnicas terapêuticas, como o uso de hidratantes labiais com ativos reparadores, preenchedores à base de ácido hialurônico e bioestimuladores de colágeno, destacando seus mecanismos de ação, indicações, benefícios e possíveis limitações. Dessa forma, buscou-se reunir evidências que demonstrassem a eficácia dessas intervenções na melhora da qualidade tecidual, na restauração do volume e na harmonização da região perioral, com foco em resultados seguros, naturais e duradouros, contribuindo não apenas para a estética, mas também para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Resultados e Discussão

O uso de balms e hidratantes labiais com FPS é fundamental na prevenção de danos causados por fatores extrínsecos, ou seja, decorrentes de agressões ambientais, especialmente a radiação ultravioleta, já que os lábios, por apresentarem a epiderme mais fina e menor concentração de melanina, possuem menor proteção natural contra os efeitos solares. Além do mais, agentes como tabagismo e poluição intensificam o estresse oxidativo e a degradação de colágeno e elastina, favorecendo o ressecamento e o envelhecimento precoce. A aplicação regular desses produtos forma uma barreira protetora que reduz a perda de água e previne o ressecamento, a descamação e as fissuras. Além disso, formulações enriquecidas com agentes antioxidantes, como as vitaminas C e E, auxiliam na neutralização dos radicais livres, contribuindo para a redução de processos inflamatórios e do envelhecimento precoce da região labial. Nesse sentido, o uso contínuo e a reaplicação frequente desses produtos são essenciais para a saúde e estética labial.

As vantagens na prevenção do envelhecimento labial por meio do uso de balms e protetores labiais estão relacionadas à sua acessibilidade, baixo custo, facilidade de aplicação e praticidade para o uso diário, dispensando intervenção profissional, além de atuarem na manutenção da saúde e da aparência dos lábios, promovendo hidratação e proteção de forma menos invasiva quando comparados a procedimentos estéticos. Entretanto, como desvantagens, apresentam ação limitada e superficial, não sendo capazes de reverter sinais já instalados, além de exigirem uso contínuo para manutenção dos efeitos, e não promoverem aumento de volume ou estímulo significativo de colágeno. Outrossim, suas contraindicações são limitadas, porém incluem casos de hipersensibilidade ou alergia aos componentes da formulação, devendo também ser evitados em situações de lesões abertas, infecções ativas, como herpes labial, ou irritações intensas na região.

Ademais, o envelhecimento dos lábios, influenciado por fatores intrínsecos, isto é, relacionados ao envelhecimento cronológico, é destacado pela diminuição da síntese de colágeno e elastina, que provoca perda de volume e elasticidade. Essas alterações levam ao surgimento de rugas periorais, flacidez e perda de definição labial, especialmente em indivíduos mais velhos. Nesse sentido, a utilização de preenchedores à base de ácido hialurônico são amplamente empregados como opção terapêutica para correção de alterações relacionadas à idade, promovendo reposição de volume, melhora do contorno e maior projeção labial.

Produzido de forma inata pelo organismo humano, o ácido hialurônico é uma importante molécula sacarídica que possui por si a tarefa de manter a regularidade na hidratação intracelular da pele. Por essa razão, tem sido extensivamente utilizado na área da cosmetologia como um agente hidratante e preenchedor, com o intuito de amenizar gradativamente os sinais de envelhecimento na pele e promover um aspecto facial



harmonioso(SANTONI, 2018).

O Ácido hialurônico tem propriedades elásticas que concedem resistência à compressão. Dessa forma, a pele protege estruturas subjacentes dos elementos externos(BERNARDES et al. 2018). Nessa perspectiva, as propriedades elásticas do ácido hialurônico auxiliam na manutenção do volume, da maciez e da resistência dos lábios à pressão exercida durante funções como a fala, a mastigação e a compressão. Além disso, por sua capacidade de reter água, essa substância contribui para a hidratação e para um aspecto mais firme da região labial. No entanto, com o passar do tempo, ocorre a redução de suas concentrações no organismo, devido a alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, o que compromete essas propriedades, favorecendo a desidratação e o surgimento de linhas e rugas.

O aumento labial é usado para melhorar a relação dimensional dos lábios com o rosto do paciente, aumentando a altura do vermelhão, criando projeção, suavizando as linhas periorais e rugas, adicionando volume e reduzindo o excesso de dentição visível. O procedimento de aumento labial ideal deve fornecer resultados esteticamente agradáveis que sejam naturais em aparência e toque, sejam reversíveis ou substituíveis, que sejam ajustáveis e tenham um baixo índice de complicações (PASCALI 2018; MICHELE, 2018). Desse modo, o ácido hialurônico, além de hidratar, promove ação volumizadora ao preencher a matriz extracelular, e pode estimular indiretamente a produção de colágeno, melhorando a qualidade tecidual. Por isso, é indicado para recuperar o volume labial, definir o contorno, suavizar rugas periorais e corrigir assimetrias, proporcionando resultados naturais e harmônicos.

O ácido hialurônico pode ser aplicado com agulha ou cânula, conforme a técnica e a área tratada. A agulha é mais indicada para o contorno labial, oferecendo maior precisão na definição e correção do borramento. Já a cânula, por ter ponta romba, é utilizada no preenchimento volumizador, promovendo melhor distribuição do produto e menor risco de hematomas e lesões vasculares. Em muitos casos, ambas são usadas de forma complementar para otimizar os resultados.

No contexto do rejuvenescimento labial, o ácido hialurônico destaca-se por ser uma abordagem minimamente invasiva, de rápida aplicação, com resultados imediatos, tempo de recuperação reduzido e aspecto natural, além de apresentar biocompatibilidade, baixa incidência de reações adversas e possibilidade de reversão com hialuronidase. Todavia, como desvantagens, possui efeito temporário devido à reabsorção pelo organismo, necessidade de reaplicações periódicas e possibilidade de efeitos indesejáveis, como edema, hematomas ou assimetrias. Ademais, as principais contraindicações do preenchimento labial com ácido hialurônico incluem a presença de infecções ou lesões ativas na região, como herpes labial, processos inflamatórios locais, doenças autoimunes não controladas, distúrbios de coagulação e uso de anticoagulantes sem controle. Além disso, por precaução, o procedimento não é indicado durante a gestação e lactação, bem como em casos de histórico de hipersensibilidade aos componentes do produto, sendo também necessária cautela em pacientes com tendência à cicatrização inadequada ou formação de queloides.

Outrossim, o microagulhamento labial destaca-se por sua ação preventiva e terapêutica, sobretudo no manejo dos fatores intrínsecos do envelhecimento, estimulando a produção de colágeno e melhorando a circulação local. Dessa forma, esse processo promove melhora gradual da firmeza e textura, contribuindo para o suporte tecidual e a manutenção de um aspecto mais jovem dos lábios.



O colágeno é uma das principais proteínas sintetizadas pelo organismo humano, correspondendo a cerca de 40% do total de proteínas produzidas. Ele desempenha papel fundamental na manutenção da elasticidade, firmeza, sustentação e resistência da pele, além de contribuir para a integridade dos tecidos. Contudo, a partir dos 18 anos, ocorre uma redução progressiva em sua produção, processo que pode ser intensificado por fatores externos, como exposição solar, má alimentação e hábitos de vida inadequados. Essa diminuição favorece o aparecimento dos sinais de envelhecimento, como ressecamento cutâneo, formação de rugas, flacidez e perda de luminosidade, evidenciando alterações estéticas ao longo do tempo. (BARBOZA, Isabella et al., 2023; BERTOLIN, Daniela, et al., 2023)

Dentre os métodos estéticos destinados à intervenção labial, destacamos a hidratação superficial labial conhecida como indução percutânea de Percutânea de Colágeno por Agulhas (IPCA) e “hidragloss”. Trata-se de uma nova técnica, menos invasiva do que o preenchimento labial, que utiliza microagulhamentos locais com infusão de bioativos, sérums, hidratantes e ácido hialurônico(AH). A técnica tem como objetivo revitalizar e hidratar a região labial, proporcionando volume e criando um bioestímulo de produção de colágeno. Essa técnica consiste em pequenas perfurações com nano/microagulhas na primeira camada da pele labial (epiderme). (Kim et al., 2023; Rocha, 2022; Donola et al., 2021)

Desse modo, a Indução Percutânea de Colágeno (IPCA), realizada por meio do uso de agulhas, promove microperfurações que estimulam fibroblastos e a consequente produção de colágeno, melhorando a firmeza e a textura labial. Já o hidragloss, geralmente aplicado com agulhas ou cânulas, promove hidratação profunda com ativos como o ácido hialurônico de baixa densidade, restaurando o viço e suavizando linhas finas, sem aumento significativo de volume. Assim, enquanto a IPCA atua na regeneração tecidual, o hidragloss foca na hidratação, sendo abordagens complementares no tratamento e prevenção do envelhecimento labial.

Por ser um procedimento minimamente invasivo, que mantém a epiderme intacta, o microagulhamento se destaca como uma técnica segura e eficaz para todos os tipos de pele, com risco praticamente nulo de hiperpigmentação. (Silva et al., 2025). Nesse contexto, o microagulhamento labial se destaca pela eficácia e rápida recuperação em comparação a métodos mais invasivos. Contudo, apresenta desvantagens resultados sutis e progressivos, sem aumento significativo de volume e com necessidade de múltiplas sessões. Pode causar efeitos temporários, como vermelhidão, edema e sensibilidade, sendo contraindicado em casos de lesões ativas, uso recente de isotretinoína, tendência a queloides, distúrbios de cicatrização, imunossupressão, doenças sistêmicas descompensadas, gestação, lactação e hipersensibilidade.

Conclusão

Conclui-se que o envelhecimento labial, condicionado por fatores intrínsecos e extrínsecos, resulta na degradação estrutural dos tecidos, perda de volume e redução da hidratação, comprometendo tanto a estética facial quanto a autoestima e o bem-estar psicossocial do indivíduo. Diante desse cenário, a prevenção fundamentada no uso de protetores labiais hidratantes com fator de proteção solar (FPS) revela-se crucial para a manutenção da integridade tecidual, enquanto procedimentos minimamente invasivos, como o preenchimento com ácido hialurônico, oferecem uma solução segura, biocompatível e reversível para a restauração do contorno e projeção labial.

Da mesma forma, o emprego de técnicas de microagulhamento, como o IPCA e o hidragloss, potencializa a



revitalização dos lábios, por meio do estímulo à produção de colágeno endógeno e hidratação profunda, se destacando como técnica segura e de rápida recuperação. Portanto, a harmonização orofacial contemporânea, ao integrar abordagens preventivas e terapêuticas personalizadas, mostra-se eficaz na suavização dos sinais de envelhecimento e na promoção de resultados naturais, contribuindo significativamente para a valorização da autoimagem e para a saúde integral dos pacientes.

Referências

SILVA, Maria Roseline Ramos da Silva. Sinais clínicos do envelhecimento do sorriso frente à análise facial: uma revisão de literatura. Universidade Federal do Ceará. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55789/3/2020_tcc_mrrdasilva.pdf. Acesso em 18 abr.2026

ROZENDO, Adriano da Silva. Ageless: uma experiência emergente de (anti)envelhecimento. Universidade Federal de Mato Grosso. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/9vv43gy9vr7QRXmmJznQKvm/?format=html&lang=pt>. Acesso em 18 abr.2026

DENG, X. et al. Bem-estar psicológico, estética dentária e impactos psicossociais em pacientes ortodônticos adolescentes: um estudo longitudinal prospectivo. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29287660/>. Acesso em 18 abr.2026

PIRES, Débora Fernanda; WILLE, Mariana Marquette. Aspectos morfológicos para o preenchimento labial: revisão de literatura. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 2023. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/83187/R_G_DEBORA_FERNANDA_PIRES_E_MARIANA_MARQUETTE_WILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 18 abr.2026

SANTONI, Mônica Taisa Scher. Uso de ácido hialurônico injetável na estética facial: uma revisão de literatura. Unijuí- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/7871ef42-1a58-4a0a-a3ee-a60d1ae81ff5/content>. Acesso em 18 abr.2026

BERNARDES, Isabela Nogueira. et al. Preenchimento com ácido hialurônico: revisão de literatura. Faculdade São Lourenço – UNISEPE – São Lourenço/MG. 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/070_PREENCHIMENTO_COM_%C3%81CIDO_HIALUR%C3%94NICO.pdf. Acesso em 18 abr.2026

PASCALI, M. et al. Procedimentos de preenchimento para rejuvenescimento labial e perioral: uma revisão sistemática. Revista: Rejuvenation Research. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29911505/>. Acesso em 18 abr.2026

BARBOZA, Isabella Cavalari. et al. Bioestimuladores de colágeno da pele: aplicabilidade e efeitos. Revista Corpus Hippocraticum. 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Lany/Downloads/BIOESTIMULADORES+DE+COL%C3%81GENO+DA+PELE+APLICABILIDADE+E+EFEITOS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Lany/Downloads/BIOESTIMULADORES+DE+COL%C3%81GENO+DA+PELE+APLICABILIDADE+E+EFEITOS%20(1).pdf). Acesso em 18 abr.2026



KIM, H. J. et al. Anatomia ultrassonográfica da face e pescoço para procedimentos minimamente invasivos. Brasil: Napoleão Quintessence 1. ed. Brasil: Napoleão Quintessence, 2023.

SILVA, P. M. E. M. et al. Microagulhamento no preparo de pele: Uma revisão narrativa da literatura. Research, Society and Development.2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48288/37954>. Acesso em: 28 abr. 2025.